



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ALINE FERNANDA MARTINS SCOPEL

O ACOLHIMENTO NA SAÚDE BÁSICA: PACIENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E  
DROGAS MERECEM ATENÇÃO

SÃO PAULO  
2020

ALINE FERNANDA MARTINS SCOPEL

O ACOLHIMENTO NA SAÚDE BÁSICA: PACIENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E  
DROGAS MERECEM ATENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: LUÍS FERNANDO NOGUEIRA TOFANI

SÃO PAULO  
2020

**Resumo**

Este projeto de intervenção tem como objetivo orientar o processo de acolhimento dos pacientes usuários de álcool e drogas e de seus familiares na atenção primária a saúde.

As ações serão realizadas, na medida do possível, na ESF Emilia Simionato- Unidade do Pinhal, na cidade de Cabreúva- SP.

**Palavra-chave**

Saúde Mental. Dependência Química. Alcoolismo.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A unidade básica de saúde USF-Pinhal- Emília Stephani Simionato, está localizada no município de Cabreúva e atende uma população estimada em 5000 habitantes. Nesta população tenho observado durante meu trabalho a grande frequência de usuários de álcool e drogas; principalmente na faixa etária entre 19-40 anos os usuários de drogas e 19- 60 anos em uso de álcool. Algumas ações já são realizadas, como acompanhamento com psicóloga, psiquiatra (medicações) e CAPS, mas observo que nem sempre atendem as necessidades mais específicas desses pacientes. Este problema foi debatido várias vezes em reuniões com a equipe e resultou neste projeto de intervenção, que tem por objetivo acolher esses pacientes e familiares, para diminuir os efeitos causados nessa população específica.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

O abuso de drogas é caracterizado por doença crônica e recorrente, segundo a Organização Mundial de Saúde; classificam-se 3 grupos: as drogas depressoras do SNC, estimulantes e perturbadoras (SILVERIA e DOERING, 2014).

Sua prevalência é estimada em 10% da população, com predomínio no sexo feminino (SENAD, 2009). O aumento do uso de usuárias tem sido devido comportamento associado à mudança no desempenho dos papéis de gêneros, estruturação familiar, luta por espaço no mercado de trabalho, estresse, ansiedade (BITTENCOURT et al, 2015). A faixa etária estimada tem início entre os 10 e 19 anos (ALVAREZ et al, 2014). Normalmente associa-se a primeira experiência à curiosidade (MOURA et al, 2013).

Estudos relatados apresentando resultados satisfatórios demonstram que um amplo conhecimento da qualidade de vida dos familiares cuidadores desses pacientes, pode ajudar na compreensão do impacto da doença e da assistência à saúde sobre o bem estar geral do usuário e da família. (SOUZA e COUTINHO, 2006).

## **AÇÕES**

- ♦ Implantar redução de danos, a qual tem sido utilizada há anos, explicar o real objetivo dela, o qual seria o uso de drogas por parte do usuário, de forma menos danosa possível para ele e seu entorno social, o que implicaria tanto na defesa da cidadania de cada um deles, respeitando seus direitos e sua liberdade;
- ♦ Desenvolver reuniões com esses pacientes, aqueles mais flexíveis às questões relacionadas a prevenção de drogas; focando em discussões envolvendo o cotidiano desses jovens quanto ao uso (iniciado normalmente por curiosidade) abuso e tráfico de drogas. Reuniões com a participação de psicólogo, se possível;
- ♦ Incluir a família nesse vínculo dos pacientes em tratamento e a equipe da ESF, criar uma relação de aproximação sem julgamento, estabelecer vínculos solidários, visto que a maior ajuda pode ser principalmente por apoio moral, tanto ao paciente quanto a família.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

- ♦ Contato ampliado e pacientes amparados com acompanhamento em CAPS e/ou UBS, mantendo-os próximos dos profissionais da saúde.
- ♦ O consumo de drogas reduzidos mediante orientação.
- ♦ Envolvimento familiar com os assuntos em comum ou não dos paciente para ajudar no apoio ampliado.

## REFERÊNCIAS

Silveira, D. X., & Doering-Silveira, E. (2014). Avaliação neuropsicológica da dependência ao álcool e outras substâncias psicoativas. Em S. D. Seibel. Dependência de drogas. (pp. 367-406). São Paulo: Atheneu

Brasil. SENAD: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Levantamento sobre Consumo de Álcool e outras Drogas por Povos Indígenas. No prelo.

Bittencourt, A., França, L., & Goldim, J. (2015). Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. *Revista de Bioética*

Alvarez, S., Gomes, G., & Xavier, D. (2014). *Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. Revista de Enfermagem UFPE*

Moura, M., Braga, J., Leite, E., Silva, J., & Leite, J. (2013). *Motivação para o consumo de álcool entre adultos jovens em Teresina. Revista Interdisciplinar, 6, 62-70*

Souza, L. A.; & Coutinho, E. S. F. (2006). Fatores associados à Qualidade de Vida de Pacientes com Esquizofrenia. *Rev. Bras. Psiquiatr. Gi*